

0 do V

50^o Congresso Nacional de Botânica

RECEBIDO
136 AIN
SEPARATAS



PROGRAMA E RESUMOS

Ocotea porosa (Nees et Martius ex Nees) Angely. Desenho original da Flora Brasileira (Von Martius, 1866) interpretado em cores por Diana Carneiro, Curitiba, 1998.

Blumenau, 18 a 23 de julho de 1999

PROMOÇÃO

SBB - Sociedade Botânica do Brasil FURB - Universidade Regional de Blumenau
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense
HBR - Herbário "Barbosa Rodrigues" EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A.

PROCI-1999.00020
HOR
1999
SP-1999.00020

O Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES) localiza-se na região centro-oeste do Paraná (23°54'S e 51°56'W); possui área de 353,86ha distribuídos entre formações de floresta estacional semidecidual (aluvial e submontana) e florestas secundárias em adiantado estágio de regeneração. O PEVRES está incluído num projeto que visa a manutenção da biodiversidade através de conexões entre áreas florestais, e foi escolhido para este estudo em vista da necessidade de um diagnóstico detalhado dos remanescentes mais representativos na região. Foi realizada amostragem com 50 parcelas de 10x20m de disposição sistemática em diferentes pontos do Parque, incluindo os indivíduos com perímetro à altura do peito igual ou superior a 15cm. O material relativo às árvores amostradas foi coletado, herborizado e depositado no Herbário (UPCB). A densidade total obtida foi de 1550 indivíduos/ha e a área basal total de 48,44m²/ha, distribuídas em 84 espécies pertencentes a 36 famílias, com destaque em riqueza para Lauraceae, Meliaceae, Myrtaceae, Fabaceae e Mimosaceae (7, 6, 6, 6 e 5 espécies, respectivamente), e em abundância para Moraceae, Meliaceae e Arecaceae. O índice de Shannon foi de 3,00 e a equitabilidade de 0,678. As espécies com maiores valores de importância foram *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms., *Euterpe edulis* Mart., *Sorocea bonplandii* (Baill.) Burger, Lanjouw & Boer, *Guarea kunthiana* A. Juss., *Cabralea canjerana* (Vell.) Mart. e *Citrus aurantium* L. que embora exótica está amplamente disseminada na floresta. *Euterpe edulis*, *Sorocea bonplandii* e *Guarea kunthiana* destacaram-se devido aos altos valores de frequência e densidade, sendo mais características do estrato arbóreo inferior da floresta. (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza MacArthur Foundation/ Instituto Ambiental do Paraná)

09.172

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DE UMA MATA NATIVA DO BOSQUE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP. Neusa Taroda Ranga, Karina Gonçalves Meizi, Edlaine Rachel Avelino, Valéria Stranghetti & Rosalina Berazain (Depto. de Botânica, UNESP – São José do Rio Preto, SP; Curso de Ciências Biológicas – Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP).

O Bosque Municipal de São José do Rio Preto (20°48'56"S e 49°23'9"W, 475m de altitude) com 4,8ha possui uma mata nativa onde foi realizado este trabalho, que teve como objetivo apresentar a composição florística e a estrutura fitossociológica do seu componente arbustivo/arbóreo. A coleta de material botânico para a realização da análise florística, foi feita através de caminhadas por toda a extensão da mata. A fitossociologia foi realizada com a utilização do método de quadrantes, colocando-se 22 pontos, a uma distância de 16m entre eles, em três linhas paralelas orientadas no sentido norte/sul. Foram incluídos todos os indivíduos com 3cm de diâmetro ou mais, de base. Considerando o hábito, verificou-se que as árvores perfizeram 73 espécies. As famílias com maior número de espécies arbóreas foram: Leguminosae, Rubiaceae, Meliaceae e Myrtaceae. Os arbustos foram representados por 17 espécies e Solanaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae e Sterculiaceae foram as famílias que apresentaram maior número de espécies. Os resultados dos parâmetros fitossociológicos foram os seguintes: o número total de indivíduos amostrados foi de 88, pertencentes à 20 famílias e 27 espécies, mais os indivíduos mortos; as alturas mínimas e máximas foram, respectivamente 1,0 e 35m; área basal total foi de 22.372,51cm²; distância corrigida média foi de 0,98m. O índice de diversidade Shannon (H') foi de 2,82. As espécies com os maiores IVI foram *Copaifera langsdorffii* Desf. (63,44%), *Siparuna guianensis* Aubl. (49,27%), *Mabea fistulifera* Mart. (34,98%) e *Alibertia edulis* (L.L.Rich.) A.C.Rich. (19,15%). Conclui-se que a mata nativa do Bosque pode ser caracterizada como floresta estacional semidecidual por sua composição florística e sua estrutura e encontra-se em fase de sucessão secundária. (FAPESP).

09.173

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DO COMPONENTE ARBÓREO DE UMA ÁREA DE FLORESTA ESTACIONAL

SEMIDECIDUAL ALUVIAL NO PARQUE ESTADUAL DE VILA RICA DO ESPÍRITO SANTO, FÊNIX - PR. Marília Borgo Ingo Isernhagen, Marise Pim Petean & Sandro Menezes Silva (Ciências Biológicas; PG em Botânica; Dep. Botânica/UFPR. email:menezes@garoupa.bio.ufpr.br)

O Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo (PEVRES) localiza-se na confluência dos rios Ivai e Corumbataí, importantes componentes da rede hidrográfica da região centro-oeste do Paraná (23°54'S e 51°56'W). Em seus 353,86ha de área, apresenta como formações vegetacionais características a Floresta Estacional Semidecidual Submontana e Aluvial, esta restrita às margens dos rios de maior extensão. Para manter a biodiversidade regional, seria importante a reconstituição de conexões entre os maiores remanescentes florestais da área, usando como corredores principalmente as formações rupícolas. Para uma caracterização mais detalhada destas, foi realizada amostragem ao longo da margem esquerda dos rios Ivai e Corumbataí, utilizando 50 parcelas de 10x20m (1ha) com disposição sistemática, incluindo-se todos os indivíduos com perímetro à altura do peito igual ou superior a 15cm. Estes foram coletados, herborizados e depositados no Herbário UPCB. Com uma densidade total de 1345 indivíduos/ha e área basal total de 38,79m²/ha, foram amostradas 83 espécies distribuídas em 35 famílias, destacando-se Meliaceae, Myrtaceae, Euphorbiaceae, Mimosaceae, Moraceae e Fabaceae, representadas respectivamente por 7, 7, 6, 5, 5 e 5 espécies. O índice de Shannon obtido para esta área foi de 3,52, e a equitabilidade de 0,797. *Gallesia integrifolia* (Spreng.) Harms., *Guarea kunthiana* A. Juss., *Nectandra megapotamica* (Spreng.) Mez e *Chrysophyllum gonocarpum* (Mart. & Eichl.) Engl. foram as espécies com maiores valores de importância na amostra; enquanto a primeira espécie destacou-se pelos altos valores de dominância, as demais tiveram os maiores valores de densidade e frequência. (Fundação O Boticário de Proteção à Natureza / MacArthur Foundation / Instituto Ambiental do Paraná)

09.174

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE LIANAS EM UM FRAGMENTO DE MATA MESÓFILA SEMIDECÍDUA NA FAZENDA CANCHIM, EMBRAPA - SÃO CARLOS, SP. Regis Catarino da Hora, João Juarez Soares, Odo Primavesi & José Rocha Filho (PPG em Ecologia e Recursos Naturais- UFSCar – SP; EMBRAPA, Centro de Pesquisa Pecuária Sudeste – CPPSE, São Carlos. e mail: p-rch@iris.ufscar.br).

As lianas, herbáceas ou lenhosas, são bastante representativas em Matas Mesófilas Semidecíduas no Estado de São Paulo. Devido a grande devastação, causada principalmente pela ação antrópica, representantes desse tipo de vegetação restringem-se a pequenas manchas isoladas. Estudos sobre esse grupo de vegetais é ainda pouco difundido e merece grande atenção pois, em alguns casos, o impacto sobre a vegetação revela-se muito mais importante do que parece. Nessas matas, as lianas tem uma expressiva ocupação das bordas e rápido desenvolvimento em seu interior, em clareiras formadas com a queda de grandes árvores. Com o objetivo de contribuir para o conhecimento das espécies, foi realizado um levantamento florístico em fragmento de Mata Mesófila Semidecídua na reserva da Fazenda Canchim CPPSE – São Carlos, com aproximadamente 112 ha. Realizou-se coletas semanais, percorrendo a mata em toda sua extensão, de julho de 1997 até janeiro de 1999. Foram identificadas 32 famílias e 88 espécies (herbáceas e lenhosas), entre outras ainda não confirmadas. As famílias com maior número de espécies foram Bignoniaceae (16) Asteraceae (10), Malpighiaceae (9) e Sapindaceae (8). Dezesesseis famílias apresentaram apenas uma, espécie como é o caso de Acanthaceae com *Tumbergia alata* Bojer ex Sims, Cactaceae com *Pereskia aculeata* Mill., Mendonciaceae com *Mendoncia Velloziana* Mart. etc. (CNPq)

09.175

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS DANINHAS DA VÁRZEA DA LAGOA DO GUARANÁ. RIO BAÍA, MUNICÍPIO DE

